https://biblehub.com/commentaries/philippians/2-11.h

Inglês ▼ Português ▼

◄ Filipenses 2:11 ►

E que toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Ir para: Alford, Barnes, Bengala, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Crisóstomo, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Dct, Exp Grct, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Meyer •

EXPOSITOR (BÍBLIA INGLESA)

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(11) **Que Jesus Cristo é o Senhor.** - A palavra "Senhor" é a palavra usada constantemente no LXX. traduzir, embora inadequadamente, o nome Jeová. O contexto sugere que o significado aqui, pois a adoração paga é obviamente a adoração feita a Deus. Mas, embora menos perfeitamente, o

reconhecimento do senhorio e majestade universais (como Ele afirmou em Mateus 28: 18-20) satisfaria as necessidades da passagem. Pois, afinal, a que ser criado pode ser devido? (Sobre esta confissão de Jesus como Senhor, veja Atos 2:36 ; Romanos 10: 9.)

Para a glória de Deus Pai. O reconhecimento da glória de Cristo é o reconhecimento da glória do Pai, como a Fonte da Deidade, manifestada perfeitamente Nele. (Ver João 1:18 ; João 14: 9). Observe em João 5: 19-30 , a repetida profissão de nosso Senhor que

Sua obra na terra era manifestar o Pai; em João 17: 4 , sua declaração de que ele havia feito; e em João 17:24 , a verdade de que Sua glória é a glória dada pelo Pai.

Comentário conciso de Matthew Henry

2: 5-11 O exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo é apresentado diante de nós. Devemos parecer com ele em sua vida, se quisermos ter o benefício de sua morte. Observe as duas naturezas de Cristo; sua natureza divina e natureza humana. Quem estando na

forma de Deus, participando da natureza divina, como o eterno e unigênito Filho de Deus, Jo 1: 1, não tinha achado um assalto ser igual a Deus e receber adoração divina dos homens. Sua natureza humana; aqui ele se tornou como nós em todas as coisas, exceto no pecado. Tão baixo, por sua própria vontade, ele se curvou da glória que tinha com o Pai antes que o mundo existisse. Os dois estados de Cristo, de humilhação e exaltação, são notados. Cristo não apenas tomou sobre si a semelhança e a moda, ou a forma de um homem, mas de

um em estado de baixa; não aparecendo em esplendor. Toda a sua vida foi de pobreza e sofrimento. Mas o passo mais baixo foi a morte da cruz, a morte de um malfeitor e um escravo; exposto ao ódio público e desprezo. A exaltação era da natureza humana de Cristo, em união com o Divino. Em nome de Jesus, não o mero som da palavra, mas a autoridade de Jesus, todos devem prestar uma homenagem solene. É para a glória de Deus Pai, confessar que Jesus Cristo é o Senhor; pois é sua vontade que todos os homens honrem o Filho como

honram o Pai, Jo 5:23. Aqui vemos motivos para o amor abnegado que nada mais pode suprir. Assim, amamos e obedecemos ao Filho de Deus?

Notas de Barnes sobre a Bíblia

E que toda língua deve confessar - Todos devem reconhecê-lo. Sobre o dever e a importância de confessar Cristo, veja as notas em Romanos 10: 9-10 .

Que Jesus Cristo é o Senhor - A palavra "Senhor", aqui, é usada em seu sentido primitivo e apropriado, como denotando

apropriado, como denotando
proprietário, governante, soberano; compare as notas em Romanos 14: 9 . O significado é que todos deveriam reconhecê-lo como o soberano universal.

Para a glória de Deus Pai - Essa confissão universal honraria a Deus; veja as anotações em João 5:23 , onde esse sentimento é explicado.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

11. toda língua - compare "todo joelho" (Filipenses 2:10). Em todos os aspectos, Ele será reconhecido como Senhor (não

mais como "servo", Filipenses 2: 7). Como ninguém pode fazê-lo completamente "senão pelo Espírito Santo" (1 Coríntios 12: 3), os espíritos de homens bons que estão mortos devem ser a classe diretamente designada, Filipenses 2:10, "debaixo da terra".

para a glória de Deus Pai - o grande fim do ofício e do reino de mediação de Cristo, que cessará quando esse fim tiver sido plenamente realizado (Jo 5: 19-23, 30; 17: 1, 4-7; 1Co 15: 24-28).

Comentários de Matthew Poole

Por **língua**, nem todas as línguas, pessoas e nações são entendidos; porque deve ser entendido, como antes particularizado, tanto dos anjos quanto dos homens, pois embora os anjos propriamente e por natureza desejem línguas (assim como os joelhos, que aqui estão juntos, e não devem ser cortados, no adoração dada a Cristo), mas em sua maneira de falar aos homens, sob uma dispensação extraordinária, eles podem usá-los (ou o que é equivalente), **1 Coríntios 13: 1** ;

e, de uma maneira adequada a eles, pode

confessar ou expressar sua adoração a Cristo, **Apocalipse 7: 9-12** , com deleite ou por uma sujeição forçada, **Apocalipse 6:16** , e reconhecer que ele é o Senhor, ou seja, de glória, **Romanos 11:36 1 Coríntios 2 : 8 8: 6** , o Filho de Deus, **2 Coríntios 4: 5 Hebreus 1: 2** , **4** , tendo apenas poder para comandar a alma e a consciência, **At 4:12** , e para salvar, **Hebreus 7:27** , sendo o *Senhor ambos dos mortos e dos vivos,* Romanos 14: 9 .

Para a glória de Deus Pai:

Para a glória de Deus Pai; alguns rendem, na glória do Pai. Ou nisso a honra de Cristo redunda em honra ao Pai, **Provérbios 10: 1** , com **João 5:23** **Efésios 1: 6** : ou o Pai mais glorifica o Filho em sua exaltação, que mais o glorificou em sua humilhação. , **João 12:28** , com **João 17: 5** , **6** .

Exposição de Gill de toda a Bíblia

E que toda língua deve confessar ... Sejam de anjos ou homens, ou de homens de qualquer nação. A confissão é verdadeira e calorosa, como

quando a boca e o coração concordam em confessar, e que é feita apenas pelos verdadeiros crentes; ou apenas verbal, ou na mera forma externa, e pela força, como nos hipócritas, homens maus e próprios demônios; que todos confessaram ou confessarão,

que Jesus Cristo é o Senhor: os santos anjos confessam que ele é o Senhor, e o Senhor deles é verdadeiramente, e estão indignamente sujeitos a ele; e os verdadeiros crentes o possuem de bom coração como seu Senhor, e se submetem alegremente a seus

mandamentos e ordenanças; e as virgens tolas e os bodes na mão esquerda de Cristo, no último dia, o chamarão de Senhor, Senhor; e o pior dos homens, sim, até demônios, será obrigado a possuir seu senhorio e domínio; qual será

para a glória de Deus Pai. O siríaco diz: "seu Pai", que o escolheu e o constituiu como Mediador, investiu-o em seu cargo, ordenou que ele fosse Juiz de morte rápida e morta, e lhe deu todo poder e autoridade, e o exaltou por seu próprio direito. mão; assim,

aquele que honra o Filho também honra o Pai. A versão latina da Vulgata traduz as palavras "porque o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai": estar na forma de Deus, da mesma natureza e essência com ele, e igual a ele; como ele parecerá estar em sua segunda vinda, pois então ele virá na glória de seu Pai.

Geneva Study Bible

E *que* toda língua deve confessar que Jesus Cristo *é o* Senhor, para a glória de Deus Pai.

(l) Toda nação.

Comentário de Meyer sobre o NT

Filipenses 2:11 acrescenta a *confissão* expressa combinada com a adoração em Filipenses 2:10 , fazendo a *forma concreta* de representação, comp. Romanos 14:11 ; Isaías 45:23 ; portanto **γλῶσσα** é a *língua* , correlativa ao **γόνυ** anterior, não a *linguagem* (Theodoret, Beza e outros).

ἐξομολ .] um composto fortalecedor. Comp. em Mateus 3: 6 . Respeitar o *futuro* (veja as

3. 6 . Respeitar o *futuro* (veja as observações críticas) dependendo de ἵνα , veja em Gálatas 2: 4 ; Efésios 6: 3 ; 1 Coríntios 9:18 .

κύριος] predicado, colocado em primeiro lugar com forte ênfase: que o *Senhor* é Jesus Cristo. Esta é a *confissão específica* da igreja apostólica (Romanos 10: 9 ; 2 Coríntios 4: 5 ; Atos 2:36), cuja antítese é: **ἀνάθεμα Ἰησοῦς** 1 Coríntios 12: 3 . O **κύριον εἶναι** refere-se à comunhão do domínio *divino* (comp. Em Efésios 1:22 f., Filipenses 4:10 ; 1 Coríntios 15:27 f.); portanto, não deve ser *limitado* às *criaturas*

racionais (Hoelemann, seguindo Flatt e outros), ou à *igreja* (Rheinwald, Schenkel).

εἰς δόξ . Θεοῦ πατρ .] Pode ser anexado a *toda a* cláusula de propósito bipartida (Hofmann). Como, no entanto, na *segunda* parte, uma modificação da expressão é introduzida pelo *futuro* , é mais provável que ela se *junte* a *essa* parte, da qual o destino *télico* , *ie* . a *causa final* é especificada. Não é para ser conectado apenas com **κύριος Ἰ** . **Beng** ., Como Bengel desejava: "J. CH. esse dominum, *quippe qui, sente-se na gloria Dei patris* " , fazendo **εἰς** representar **ἐν** , pelo

fazendo εἰς representar ἐν , pelo qual a Vulgata, Pelágio, Estius e outros também o aceitaram. Schneckenburger também, p. 341 (comp. Calvin, Rheinwald, Matthies, Hoelemann), junta-se a **κύριος** , mas leva **εἰς δόξαν** corretamente: *para honra* . Mas, de acordo com Filipenses 2: 9 , era evidente que os **κυριότης** do Filho tendem à honra do Pai; e o ponto de importância para a conclusão completa não era isso, mas para destacar que o *reconhecimento confessante* universal dos **κυριότης** de Jesus Cristo glorifica o Pai (cuja vontade e obra é toda a obra de salvação de Cristo; veja

especialmente Efésios 1; Romanos 15: 7-9 ; 2 Coríntios 1:20), segundo os quais somente a exaltação, que Cristo recebeu como recompensa do Pai, aparece em todo o seu esplendor. Comp. João 12:28 ; João 17: 1 . Todo o conteúdo de Php 2: 9 f. é paralelo ao **ἐν μορφῇ Θεοῦ** , a saber, como a re-elevação recompensadora a esse estado original, agora concedida à pessoa *divino-humana* após a conclusão do trabalho de humilhação. Complicada e em desacordo com as palavras, está a visão de van Hengel, que **afirma** . **εἰς**

δόξαν Θεοῦ é equivalente a ἐξομολ . Ωῖεῷ , *louvar a Deus* (Gênesis 29:34 , *al .;* Romanos 15: 9 ; Mateus 11:25 ; Lucas 10:21), e que ὅτι é *quod;* daí: "laudibus celebrarent, quod hunc filium suum principem fecerit regni divini".

OBSERVAÇÃO.

De Php 2: 6-11 , Baur, a quem Schwegler segue, deriva seus argumentos para a afirmação de que nossa epístola se move no círculo de idéias e expressões *gnósticas* [121] e, portanto, deve pertencer ao período pós-apostólico da especulação

gnóstica. Mas, com a verdadeira explicação dos vários pontos, esses argumentos [122] caem em pedaços. Pois (1) se **τὸ εἶναι ἴσα Θεῷ** está relacionado a **ἐν μορφῇ Θεοῦ εἶναι** como a essência de sua manifestação adequada, e se a nossa explicação de **πρπαγμός** for a lingüística correta, então a concepção gnóstica da Aeon *Sophia deve ser* veementemente desejada penetrar na essência do Pai original (Iren. *Haer* . i. 2. 2) e, portanto, antes do final do curso do mundo (*Theol. Jahrb* . 1849, p. 507 e segs.) desejava usurpar à força algo não *de jure*

pertencer a ele (*Paulus* , II. p. 51 e segs.) - ser um inteiramente *estranho* e *diferente* da idéia de nossa passagem. Mas essa concepção é tão inconsistente com a explicação ortodoxa de nossa passagem, quanto com a que considera o **εἶναι ἴσα Θεῷ** como algo futuro e maior que o **μορφὴ Θεοῦ** ; uma vez que no caso da **μορφή** , bem como na **ἴσα** , a plena comunhão na natureza divina já é a relação assumida *como existente* . Consequentemente (2) o **ἑαυτὸν ἐκένωσε** não pode ser explicado pela idéia, segundo a qual os gnósticos fizeram que Aeon, que

desejava se colocar em união injustificada com o Absoluto, caísse do *Pleroma* para o **κένωμα** - como Baur, neste A alegada base para a representação de nossa passagem estabelece apenas a distinção de que Paulo dá uma volta moral ao que, com os gnósticos, tinha uma significação puramente especulativa ("Embora, portanto, na visão gnóstica, esse **indeedρπαγμός** realmente **ocorra de** fato , mas como uma empresa antinatural se neutraliza e, como resultado, tem apenas algo negativo, neste caso, em virtude de uma autodeterminação moral as

autodeterminação moral, as coisas não podem chegar a nenhum desses **ἁρπαγμός** ; e a negativa, que mesmo *nesse caso* ocorre, não em consequência de um ato que falhou, mas de um que não tenha ocorrido em tudo, é a auto-renúncia e abnegação voluntária por um ato da vontade, uma **ἑαυτὸν χε οῦν** vez do **γενέσθαι ἐν χενώματι** “). (3) Que mesmo a noção de **μορφὴ Θεοῦ** surgiu da linguagem usada pelos gnósticos, entre os quais as expressões **μορφή** , **μορφοῦν** , **μόρφωσις** , eram muito **comuns** , é ainda mais arbitrariamente assumida por Baur, uma vez que essas

Baur, uma vez que essas expressões eram muito prevalentes , e não são designações especificamente gnósticas; de fato, **μορφὴ Θεοῦ** não é usado uma vez pelos gnósticos, embora seja atual entre outros autores, incluindo filósofos (*por exemplo,* Plat. *Rep* . p. 381 C: **μένει ἀεὶ ἁπλῶς ἐν τῇ αὑτοῦ μορφῇ** , comp. p. 381 B: **ἥκιστι ἂν πολλὰς μορφὰς ἴσχοι ὁ Θεός**). Além disso, (4) o erro da visão, que nas frases **ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων** e **σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρ** . descobre um *docetismo gnóstico* , é evidente pela explicação dessas expressões de acordo com o

expressões de acordo com o contexto (veja a passagem); e Crisóstomo e seus sucessores trouxeram corretamente a diferença essencial entre o que o apóstolo diz em Filipenses 2: 7 e as concepções docéticas (Teofilato: .. **τοῦτο φήσιν** ·· **ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων** · **ἡμεῖς μὲν γὰρ ψυχὴ καὶ σῶμα, ἐκεῖνος δὲ ψυχὴ καὶ σῶμα καὶ Θεός** κ τ λ Teodoreto:.. **περὶ τοῦ λόγου ταῦτα φήσιν, ὅτι Θεὸς ὢν οὐχ ἑωρᾶτο Θεὸς τὴν ἀνθρωπείαν** περικείμενος φύσιν κ τ . λ .). Comp. em Romanos 8: 3 . Por fim, (5) até as três categorias **ἐπουρανίων καὶ ἐπιγ . κα καταχθ .,**
e também a noção de *descenso*

e também a noção do *descenso ad inferos,* que este último recorda, são alegados por Baur como sendo genuinamente gnósticos. Mas a idéia da descida ao Hades não é distintamente gnóstica; pertence ao NT e é um pressuposto necessário que está na raiz de muitas passagens (ver Lucas 23:43 ; Mateus 12:40 ; Atos 2:27 e seguintes; Romanos 10: 6 e seguintes; Efésios 4: 8 e seguintes). .); é, de fato, a premissa de toda a crença na ressurreição de Cristo ἐκ νεκρῶν . Essa divisão tríplice de todos os anjos e homens (ver também Apocalipse 5:13) foi, além disso,

tão apropriada e natural na conexão da passagem (comp. A divisão dupla, **καὶ νεκρῶν καὶ ζώντων** , Romanos 14: 9 , Atos 10: 42 , 1 Pedro 4: 5 e segs., Onde apenas *homens* estão em questão), que sua derivação do gnosticismo só poderia ser justificada no caso de o caráter gnóstico de nossa passagem ser demonstrado por outros motivos. Toda a hipótese é enxertada em expressões isoladas, que apenas se tornam violentamente pervertidas em concepções desse tipo pelo *pressuposto* de uma atmosfera gnóstica. De acordo com a visão

gnóstica, talvez fosse dito sobre a Aeon Sophia: **ὃς ἐν μορφῇ Θεοῦ ὑπάρχων οὐ προάλλεσθαι ἡγήσατο εἰς τὸ πλήρωμα τοῦ Θεοῦ κ . τ . λ .** As expressões *do apóstolo* concordam inteiramente com a cristologia de suas outras epístolas; é a partir deles e de sua própria Gnose genuína estabelecida neles que suas palavras devem ser entendidas plena e corretamente, e não da fantasmagoria teosófica de qualquer Gnose subsequente.

[121] Sua idéia é que Cristo "se despoja daquilo que Ele já é, a fim de receber de volta aquilo

de que se despojou, com toda a realidade da idéia repleta de seu conteúdo absoluto”, Baur, *Neutest. O ol.* p. 265

[122] Hinsch, *lc* p. 76, não os adota, mas ainda acha não paulino que a encarnação de Cristo seja representada *desapegada de sua referência à humanidade.* Este, no entanto, não é o caso, como pode ser obtido a partir da conexão da passagem em sua relação prática com ver. 4 (τὰ ἑτέρων).

Testamento Grego do Expositor

Php 2:11 . .Ριος . Veja em Php 2:

6 *supr.* Esta é a confissão característica da Igreja Apostólica. É mais significativo que **Κύριος** não tenha artigo, o que mostra que ele se tornou virtualmente um dos nomes próprios de Cristo. Veja Simcox, *Lang. do NT* , p. 49 e *cf.* Atos 2:36 : “Saiba com certeza que Deus o fez Senhor, assim como Cristo, este Jesus a quem você crucificou” (então Hort); 1 Coríntios 12: 3 , Romanos 10: 9 , 1 Coríntios 8: 6 , onde "Um Senhor" é paralelo a "Um Deus". Hort (em 1 Pedro 1: 3) compara nosso versículo com Filipenses 2: 2-5 . A invocação de um

Senhor é um vínculo de unidade. O termo "Senhor" tornou-se uma das palavras mais sem vida do vocabulário cristão. Entrar em seu significado e dar-lhe efeito prático seria recriar, em grande medida, a atmosfera da Era Apostólica. [Veja, sobre a adoração de Jesus Cristo na Era Apostólica, um interessante ensaio de T. Zahn em *Skizzen aus d. Leben d. alten Kirche* , Leipz., 1894, pp. 1-38) .— εἰς δ . Θ Todo o propósito de trabalhar para a salvação é a glória de Deus Pai. Esse fim é alcançado quando os homens cedem às Suas

operações e reconhecem a Cristo como Senhor. *Cf.* esp. Efésios 1: 9-12 .

[1] especialmente.

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

11) *toda língua deve confessar*] Novamente uma citação implícita de Isaías 45:23 .

O verbo traduzido como " *confessar* ", como Lightfoot aponta, no grego bíblico quase renunciou ao seu significado literal de confissão aberta, para aceitar o louvor e a ação de graças. O próprio Senhor o usa,

Mateus 11:25 ; Lucas 10:21 ; (*Agradeço a* Ti, ó Pai, etc.”) Toda língua deve “dar graças a Ele por Sua grande glória.” - Pode-se perguntar: como isso deve ser cumprido no caso dos perdidos? Nós respondemos: ou não há aqui nenhuma referência explícita a ninguém, exceto aos assuntos da redenção final, como em Efésios 1:10 , onde ver nota nesta Série; ou o misterioso estado dos perdidos pode admitir, pelo que sabemos, um reconhecimento de que mesmo o desespero deles é a ordenança da "Sabedoria suprema e do Amor primitivo [19]" manifestada em

primitivo [19] , manifestada em Jesus Cristo, como será o equivalente à adoração. indicado aqui.

[19] “A Justiça, o Fundador do meu tecido, moveu-se. A criação de mim era a tarefa do poder divino, da sabedoria suprema e do amor primordial. Toda esperança abandona, vós que entram aqui.” Dante, *Inferno* , canto iii (Cary).

Jesus Cristo é o *Senhor*] Cp. 1 Coríntios 12: 3 ; uma passagem que nos ensina que o senhorio em questão é tal que só é conhecido pela revelação divina. É o senhorio supremo, uma

sessão no trono eterno. (Cp. Apocalipse 3:21 e ver Apocalipse 22: 3.) Aquele que "estando na forma de Deus assumiu a forma de servo" de Deus e "obedecido até a cruz" agora é possuído e adorado como "Deus, cujo trono é para todo o sempre" (Hebreus 1: 8), e exerce Seu domínio como *o Filho do Homem* . A Pessoa é eternamente a mesma; mas uma nova e maravilhosa condição de Sua ação chegou, o resultado de Sua Exinanição e Paixão.

É notável que os hereges valentinianos (cent. 2), de acordo com Irenæus (Bk. I, cap.

acordo com Irenæus (Bk. I. cap. 1 § 3), atribuíram a Jesus o título de Salvador, mas recusaram-lhe o de Senhor.

Para prova de que, na doutrina apostólica, o Nome supremo, Jeová, foi reconhecido como apropriado à Pessoa de Cristo, cp. João 12: 4 com Isaías 6: 5 . Nessa passagem, como aqui, apresentamos a identidade pessoal do Cristo pré-existente e humilhado.

para a glória de Deus Pai], o *objetivo* último de toda adoração, na medida em que Ele é a origem eterna da eterna Deidade do Filho.

CP. João 5:23 ; João 13: 31-32 ; João 17: 1 ; 1 Pedro 1:21 ; por essa profunda relação entre a glória do Filho e a glória do Pai. Mas nenhuma referência isolada pode representar adequadamente um assunto que está tão profundamente entrelaçado na textura do Evangelho.

À luz da verdade bíblica de Sua natureza, uma verdade resumida com plenitude luminosa no Credo “Niceno” [20], vemos o Cristo de Deus como ao mesmo tempo apropriado, divino, adorável e o

verdadeiro médium para nossa adoração a Deus. o pai.

[20] E mais detalhadamente na "Definição" do Conselho de Chalcedon, 451 dC.

São Crisóstomo aqui, em uma passagem nobre, mostra como a atribuição da plena e eterna divindade a Cristo aumenta, e não diminui, a glória do Pai. “Uma prova poderosa é do poder, bondade e sabedoria do Pai, que Ele gerou tal Filho, um Filho agora inferior em bondade e em sabedoria. Quando digo que o Filho não é inferior em Essência ao Pai, mas igual, e da

mesma Essência, nisto também adoro o Senhor Deus, e Seu poder, e bondade e sabedoria, que Ele nos revelou Outro, gerado por Si mesmo, como Ele em todas as coisas, exceto a Paternidade. ”(*Hom. Vii. Em Ep. Ad Philipp* . C. 4).

Assim, fecha-se uma passagem na qual, no curso da exortação prática, a verdade cardinal da verdadeira divindade e verdadeira masculinidade de Cristo, e a de seu exemplo, são apresentadas de maneira ainda mais forçada, porque incidentalmente. O dever do amor e do sacrifício mútuo

desinteressado é imposto por considerações sobre a condescendência de Cristo que não têm sentido se Ele não é preexistente e divino, e se a realidade de Sua masculinidade não é em si um exemplo sublime de auto-humilhação não forçada. para o bem dos outros. Todas as visões meramente humanitárias de Sua Pessoa e Obra, por mais refinadas e sub fertilizadas, estão totalmente em desacordo com essa passagem apostólica, escrita na nova memória viva de Sua vida e morte.

Gnomen de Bengel

Php 2:11 . **Ἐξομολογήσηται** , *should confess*) expressly.— **Κύριος** , *Lord*) no longer *in the form of a servant* .— **εἰς** , *in*) That Jesus Christ is Lord, inasmuch as He is in the glory of God the Father [not as Engl. Vers. "to the glory"]. So **εἰς** , John 1:18 [**εἰς τὸν κόλπον** , " *in* the bosom," not *into* or *to* the bosom, etc.].— **Θεοῦ Πατρὸς** , *of God the Father*) The Son acknowledges, and those who see the glory of the Son also acknowledge, that the Son has this glory with the Father, and from the Father; comp. 1 Corinthians 15:28 .

Comentários do púlpito

Verse 11. - And that every tongue should confess that Jesus Christ is Lord. Every tongue; all creatures endowed with the gift of speech. The word rendered "confess" is commonly associated with the idea of thanksgiving, as in Matthew 11:25 , and generally in the Septuagint. Every tongue shall confess with thankful adoration that he who took upon him the form of a slave, is Lord of all. To the glory of God the Father (comp. 1 Corinthians 15:28 , "That God may be all in all"). The

glory of God the Father, from whom, as the original Source, the whole scheme of salvation proceeds, is the supreme and ultimate object of the Savior's incarnation.

Estudos da Palavra de Vincent

Confess (ἐξομολογήσεται)

See on Matthew 3:6 ; see on thank, Matthew 11:25 ; see on Romans 14:11 . The verb may also be rendered thank, as Matthew 11:25 ; Luke 10:21 , that meaning growing out of the sense of open, joyful acknowledgment. The sense

acknowledgment. The sense here is that of frank, open confession.

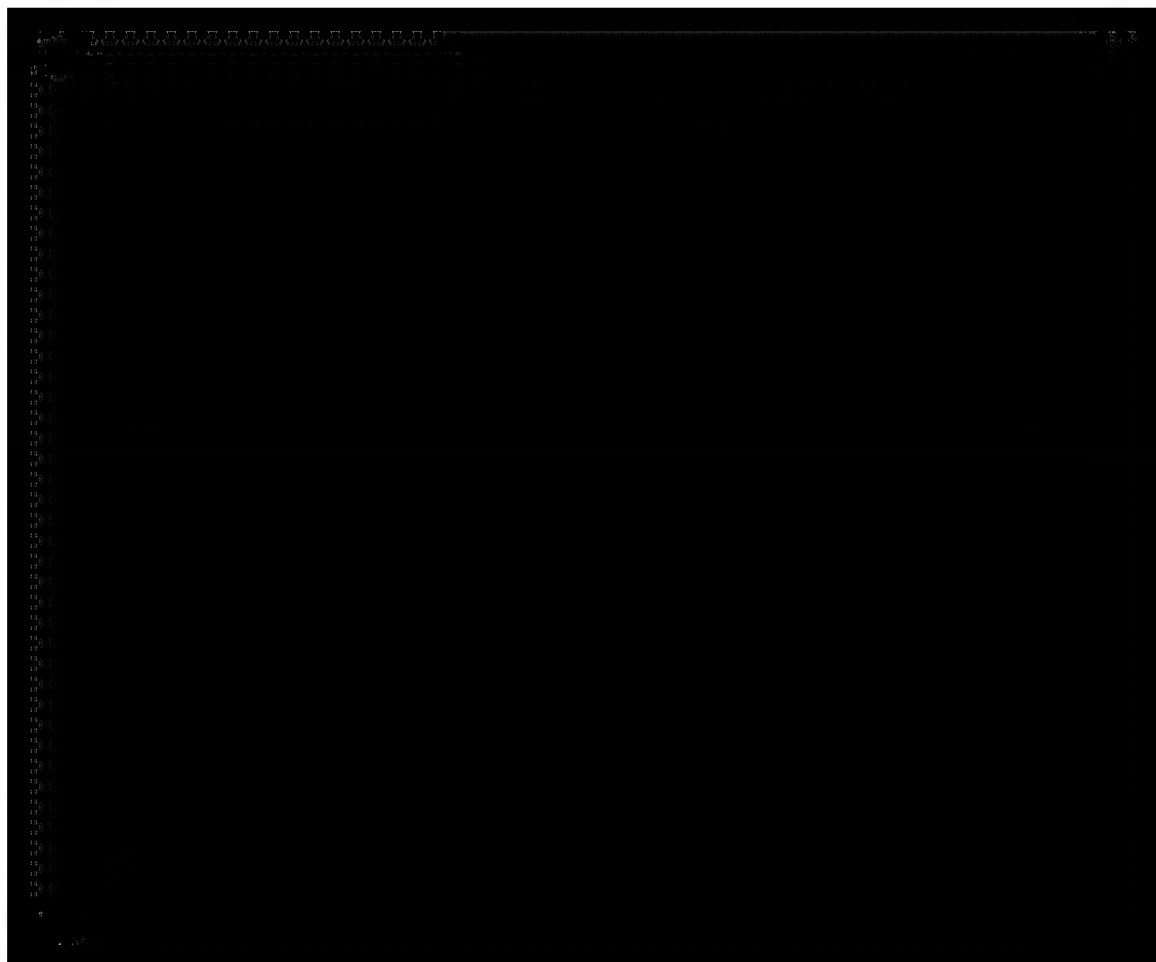
To the glory, etc.

Connect with confess.

Ligações

Filipenses 2:11 Filipinos 2:11 Interlineares
Textos Paralelos Filipenses 2:11 NVI Filipenses 2:11 NLT Filipenses 2:11 ESV Filipenses 2:11 NASB Filipenses 2:11 KJV Filipenses 2:11 Bible Apps Filipenses 2:11 Filipenses Paralelos 2: 11 Biblia Paralela Filipenses 2:11 Bíblia Chinesa

Filipenses 2:11 Bíblia Francesa
Filipenses 2:11 Bíblia Alemã

Bible Hub

Hub da Bíblia: pesquise, leia, estude a Bíblia em vários idiomas